

O Caminho do Discipulado

Ron Stohler

© 2016 Ron Stohler Grace Church, 5504 E. 146th Street, Noblesville, IN 46062

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida, de nenhuma forma nem por nenhum meio, sem permissão por escrito do autor.

Os versículos bíblicos são citações da Almeida Revista e Atualizada (ARA).

ISBN: 1500404888

ISBN 13: 9781500404888

Número de controle da Biblioteca do Congresso: **XXXXX (se aplicável)**

LCCN Imprint Name: **Cidade e estado (se aplicável)**

Agradecimentos

Este livro é dedicado ao povo da Grace Church e é a expressão tangível do nosso desejo de ver vocês levando vidas que imitam a de Jesus.

Agradecimentos especiais aos muitos autores e colaboradores que formaram o Caminho do Discipulado. O trabalho começou com os pastores e anciãos da Grace Church. Agradeço àqueles que contribuíram escrevendo e editando: David Rodriguez, Chris Shore, Tim Ayers, Doug Perrigin, Keith Carlson, Jeff Unruh, Cyndy Parkman, Melody Boyer, Corinne Gunter, Lisa Telford, Brian Daily, Julie Meiners e Linda Kirchhoff. Agradeço ao pessoal da nossa equipe de comunicação pelas suas colaborações singulares: Katelyn Harbeck, Curtis Honeycutt, Mike Chandler, Kristen Raves e Tyler Bender. Agradeço àqueles que passaram pelas edições: Mary Lou Stewart e Penny Rodriguez.

Por último, agradeço aos membros da comunidade Covenant que se propuseram a ser a primeira leva de discipuladores. Sem o retorno de vocês, este recurso não seria o que é hoje. O trabalho de vocês está nos ajudando a equipar a próxima geração de seguidores de Jesus.

Em Cristo,

Ron Stohler

Pastor do ministério de adultos e discipulador

Grace Church – 146th St., Noblesville, Indiana

Índice

Introdução.....5

Começando..... 7

Práticas que aprofundam suas raízes

Entrega e confiança..... 27

Comunhão com Deus..... 43

Estudo da Palavra de Deus..... 46

Práticas que proveem estabilidade

Autonegação..... 56

Integridade moral..... 67

Comunidade espiritual..... 78

Práticas que se ramificam e dão frutos

A busca pelo chamado de Deus..... 91

Justiça e misericórdia..... 108

Generosidade material..... 117

Amar os outros com sinceridade..... 130

Levar outras pessoas a Jesus..... 140

Passando o bastão..... 151

Recursos do discipulador

Relacionamentos..... 156

Como começar..... 158

Encontros regulares..... 162

Multiplificação..... 164

Fechamento..... 165

Estudo bíblico indutivo..... 166

<u>Técnicas de escuta</u>	169
<u>Fazendo perguntas abertas</u>	170
<u>Barreiras para o desenvolvimento</u>	171
<u>Quando buscar ajuda de fora</u>	173
<u>Disciplinas espirituais</u>	174
<u>Referências bibliográficas</u>	176
<u>Declaração de fé</u>	177
<u>Calendário de planejamento</u>	179

Introdução

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; 20ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” Mateus 28:19-20

Estamos perdendo a batalha. O mundo está morrendo mais rápido do que nós conseguimos fazer discípulos.

Vivemos em uma cultura que sofre com descompromisso e exaustão emocional. Em busca do folclórico "sonho americano", nossa sociedade prioriza sucesso e conforto pessoal acima da justiça e retidão. As pessoas ao nosso redor isolam-se cada vez mais, considerando relacionamentos como algo opcional e descartável. A distração tecnológica e a avalanche de informações impactam nossa memória, nosso estresse e até nossa moralidade. E, por último, o sistema de crenças que prevalece entre os jovens adultos é altamente individualizado, relativo e baseado em felicidade, paz, segurança e bem-estar, enquanto Deus é mantido a uma distância segura e conveniente.¹

Então, como respondemos ao chamado de Jesus quando diz "ide e fazei discípulos de todas as nações"? Qual é a melhor forma de fazer isso?

Nos primeiros dias da Grace Church, assim como em muitas outras igrejas, nosso método principal era a escola dominical para crianças, estudantes e adultos. Mas, num desses domingos, anunciamos a eliminação repentina de todas as classes de escola dominical adulta para dar lugar a pequenos grupos domiciliares por motivos filosóficos e práticos. Foi uma tensão e tanto.

Com o tempo, as classes para adultos acabaram aos poucos voltando à nossa abordagem ao crescimento espiritual — só não eram dominicais. Embora tenhamos feito várias tentativas com vários tipos diferentes de classes e um comprometimento consistente com os pequenos grupos, várias pesquisas revelaram uma tendência em ascensão: uma brecha cada vez maior entre *crença e prática* no meio do nosso povo. Muitos confessavam a fé em Cristo e a crença em certas doutrinas, mas nossas escolhas de vida e nosso comportamento espiritual não eram consistentes com essas crenças. Estava na cara que as classes e os grupos só nos levavam até parte do caminho. O nosso povo manifestava uma necessidade para que *alguém* modelasse para eles a vida de um seguidor *comum* de Cristo — sem falar que o mundo está morrendo mais rápido do que nós conseguimos fazer discípulos.

¹ Christian Smith, *Soul Searching: The Religious and Spiritual Lives of American Teenagers* (Olhando para dentro: as vidas religiosas e espirituais dos adolescentes dos EUA). Nova York: Oxford University Press, 2005.

Mas como fazer isso agora, em uma megaigreja de milhares de pessoas, das quais muitas só comparecem aos cultos de fim de semana e não têm nenhum vínculo com os pequenos grupos ou equipes ministeriais?

A resposta se encontrava em ninguém menos que o próprio Cristo.

Em um marcante retiro de pastores em março de 2010, fomos desafiados a introduzir nossa própria abordagem baseada em relacionamentos ao *discipulado* — algo inédito na maioria das megaigrejas, acostumadas a ter equipes dedicadas responsáveis por esses programas. Além disso, tínhamos outro obstáculo a superar. Vários líderes tinham alguma bagagem relacionada ao termo "discipulado". Eles andavam fartos com o mau uso de certos programas de discipulado bem intencionados. Apesar disso, fomos convencidos de que o discipulado era a melhor abordagem e o termo mais correto para descrever o que nosso povo precisava. Analisamos modelos de discipulado tanto antigos quanto modernos para determinar o que funcionava e o que eles tinham em comum. A maioria dos modelos incluía três componentes chave que ajudavam uma pessoa a se transformar de uma *crente* em Cristo a uma *seguidora* de Cristo. Estudo bíblico centrado em Cristo, práticas centradas em Cristo e relacionamentos íntimos. Com esses componentes em mente, uma equipe final moldou o que agora chamamos de Caminho do Discipulado.

O que é o Caminho do Discipulado?

O Caminho do Discipulado é um relacionamento intencional e de tempo limitado focado em aprender e adotar onze práticas essenciais para seguir a Jesus Cristo. O Caminho do Discipulado leva tanto o discípulo quanto o discipulador a uma transformação de *caráter* e de *chamado*. Nossa abordagem ao Caminho do Discipulado é baseada nas práticas e ensinamentos de Cristo, na história da Igreja no decorrer dos últimos dois mil anos, na história da nossa própria igreja e na leitura dos sinais da cultura que estamos tentando alcançar.

Um relacionamento de discipulado é o modelo bíblico mais claro a ser dado. É exatamente como Jesus trabalhava. Embora ele pregasse publicamente às multidões e ensinasse nas sinagogas, os Evangelhos estão repletos de exemplos dele convidando algumas poucas pessoas — discípulos — a segui-lo por um tempo. Ele, então, incumbiu esses discípulos de convidar outros para que os seguissem da mesma forma que eles o seguiram. O apóstolo Paulo também usou esse modelo. Ele diz, em 1 Coríntios 11:1, "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo". Um relacionamento de discipulado pede que uma pessoa invista na vida de outra. Esse tipo de relacionamento intencional é eficaz porque impacta os dois indivíduos envolvidos. Pela vida do discipulador, o discípulo tem um exemplo vivo de como é seguir Jesus.

Embora o Caminho do Discipulado seja simples e claro, *não é fácil*. A vida normal de um seguidor de Cristo é uma maneira de vida revolucionária, contracultural. Embora o Caminho do

Discipulado seja arraigado na comunhão com Deus, não é uma caminhada solitária. É modelado por um líder e praticado em comunidade. E é pensado para multiplicar.

Nosso trabalho na Grace Church é *fazer discípulos de Jesus e lançá-los à missão de Deus*. O modo como fazemos isso na Grace é por meio do Caminho do Discipulado. Vamos orar mais, pedir mais, desafiar mais e fazer mais, para criar uma cultura de seguidores de Cristo de caráter e de chamado que mude nosso mundo em nome de Jesus.

Quer nos ajudar a vencer a batalha? Quer ser parte do movimento de dois mil anos de idade que Jesus começou nas praias da Galileia? Se a resposta é sim, então segure-se.

Isso vai custar a sua vida.

Dave Rodriguez
Pastor sênior, Grace Church

Começando

Antes de mais nada

Ao contrário de um livro que você lê sozinho, este livro é pensado para uso por um discipulador que convidou outra pessoa a um relacionamento de discipulado. Tanto o discipulador quanto o discípulo precisam de uma cópia deste guia para facilitar as conversas e a aplicação pessoal. O discipulador deve ler a seção *Recursos do discipulador* e fazer o treinamento O Caminho do Discipulado oferecido presencialmente na Grace Church e em thewayofdiscipleship.org.

Preparação para o primeiro encontro

Marque um encontro de sessenta a noventa minutos em um lugar que seja confortável e viável para uma conversa. Use as perguntas abaixo para vocês começarem a se conhecer melhor. Se vocês já têm uma relação forte, pule direto para o Encontro Dois ou siga baseado no que já se sabe.

Enquanto estiverem juntos, conversem o seguinte:

1. Quando você tomou a decisão de seguir a Cristo pela primeira vez? O que te trouxe a esse ponto na vida?
2. O que você entendeu sobre Deus, Jesus e o Espírito Santo quando começou a crer?
3. Como você descreveria a pessoa que você era na época que decidiu seguir a Cristo?
4. Descreva a sua criação. Como ela impactou você e seu relacionamento com Cristo?
5. Você alguma vez já se envolveu em um relacionamento de discipulado ou mentoria? Como era? Como ele te impactou?



Apresentando o conceito do Caminho do Discipulado

O Caminho do Discipulado é um relacionamento intencional e de tempo limitado focado em aprender e adotar onze práticas essenciais para seguir a Jesus Cristo.

Frases principais para analisar:

O Caminho do Discipulado é a melhor abordagem que encontramos para aprofundar de verdade nossos relacionamentos com Cristo e com outras pessoas.

Um *relacionamento intencional e de tempo limitado* envolve uma pessoa convidando outra para que, por um dado período de tempo, sejam "meus imitadores, como também eu sou de Cristo" (1 Coríntios 11:1). Esse relacionamento é projetado para obedecer o mandamento de Cristo sobre a Grande Comissão (Mateus 28:16–20). Nós acreditamos na multiplicação desses relacionamentos, o que significa que, em algum momento, um discípulo irá replicar esse relacionamento com o seu próprio discípulo, e assim por diante.

Para poder ajudar seguidores de Cristo novos, nominais e maduros a desenvolver uma nova forma de viver baseada no exemplo de Jesus e em seus ensinamentos fundamentais, um discípulo deve *focar o aprendizado e adoção de onze práticas essenciais para seguir a Jesus Cristo*. Essas práticas são definidas neste livro.

E como isso fica, na prática, para os envolvidos?

Expectativas de um “discipulador”

Praticamente: Cada discipulador planeja seus encontros de uma forma diferente. Há quem prefira agendá-los com 6 meses ou até 1 ano de antecedência, enquanto outros planejam apenas alguns encontros por vez. Seja qual for o método escolhido, certifique-se de que o tempo está voltado para a meta desse relacionamento: explorar juntos as onze práticas essenciais para seguir a Cristo.

Espiritualmente: É extremamente importante para o discipulador se preparar para cada encontro. Como o discipulador está assumindo a responsabilidade de alimentar outra alma espiritualmente, ele precisa dedicar tempo estudando as Escrituras e orando por seu discípulo. O discipulador precisa ser transparente e comunicar a seu discípulo como cada prática é vivida em sua própria vida

Expectativas de um “discípulo”

Praticamente: O discípulo precisa se certificar de que é fiel para comparecer aos encontros e completar qualquer tarefa de acompanhamento atribuída durante esses encontros. Isso é um relacionamento intencional: o discipulador cede seu tempo e seus esforços para aprofundar a vida e as práticas do discípulo. Por isso, o tempo passado juntos deve ser prioridades para os dois.

Espiritualmente: Quem está sendo discipulado deve orar por seu discipulador. O discípulo deverá investir tempo para a leitura da Bíblia e para estudar as práticas do Caminho do Discipulado. Um lembrete para quem está sendo discipulado: mudanças levam tempo. Evite se apressar e cair na tentação de que existem "consertos rápidos" para padrões que levaram anos para se enraizar e vir à tona.

Investimento de tempo

Normalmente existem três sessões dedicadas a cada uma das onze práticas. Os guias neste livro (contando com as sessões de introdução e conclusão) totalizam umas quarenta sessões. *Recomendamos um encontro a cada duas ou três semanas, o que significa um compromisso de cerca de dois anos.* A parte de trás deste livro traz um calendário para ajudar a planejar o seu tempo juntos.

- 40 sessões, 1 a cada 1 semana = 40 semanas, cerca de 9 meses, menos de 1 ano
- 40 sessões, 1 a cada 2 semanas = 80 semanas, cerca de 18 meses, cerca de 1,5 ano
- 40 sessões, 1 a cada 3 semanas = 120 semanas, cerca de 27 meses, cerca de 2,25 anos
- 40 sessões, 1 a cada 4 semanas = 160 semanas, cerca de 38 meses, cerca de 3 anos

Isso vale o seu tempo?

A eficácia desse relacionamento será determinada pela disposição tanto do discipulador quanto do discípulo para se prepararem, pelo compromisso de aprender as práticas e pela firmeza de cumprir o programa.



Perguntas e propostas de discussão:

1. Qual é a diferença desse relacionamento para uma simples mentoria ou uma amizade espiritual?
2. Diga algumas de suas esperanças e expectativas.
3. Diga alguns de seus medos e ansiedades.

Encerrem com uma oração e planeje a data do próximo encontro e o material a ser abordado. Ao se preparar para o próximo encontro, leia toda a seção correspondente e faça os questionários, exercícios e leituras da Palavra.

Preparação para o segundo encontro

Antes de nos lançarmos ao processo de aprendizado e adoção das práticas de um discípulo de Jesus, devemos analisar em que, de fato, consiste ser um discípulo de Jesus.

1. Que tipo de pessoa Jesus tinha em mente quando procurou discípulos?
2. Qual é a diferença entre ser cristão e ser discípulo ou seguidor de Jesus?
3. O que é que separa um discípulo de Jesus de todo o resto que simplesmente se denomina "cristão"?

As respostas para essas perguntas podem ser encontradas ao se olhar para o começo do relacionamento discipulador/discípulo da história de Jesus e seus primeiros discípulos:

Mateus 4:18-22 (ARA) *Caminhando junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram. Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes; e chamou-os. Então, eles, no mesmo instante, deixando o barco e seu pai, o seguiram.*

Mateus 7:13-14 (ARA) *Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.*

Mateus 5:1-16 (ARA) *Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; e ele passou a ensiná-los, dizendo:*

Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino do

Anotações

*dos céus. Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.*

*Bem-aventurados os mansos, porque
herdarão a terra.*

*Bem-aventurados os que têm fome e sede de
justiça, porque serão fartos.*

*Bem-aventurados os misericordiosos, porque
alcançarão misericórdia.*

*Bem-aventurados os limpos de coração,
porque verão a Deus.*

*Bem-aventurados os pacificadores, porque
serão chamados filhos de Deus.*

*Bem-aventurados os perseguidos por causa
da justiça, porque deles é o reino dos céus.*

*Bem-aventurados sois quando, por minha
causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e,
mentindo, disserem todo mal contra vós.*

*Regozijai-vos e exultai, porque é grande o
vosso galardão nos céus; pois assim
perseguiram aos profetas que viveram antes
de vós.*

*Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser
insípido, como lhe restaurar o sabor? Para
nada mais presta senão para, lançado fora,
ser pisado pelos homens.*

Os discípulos, a luz do mundo

*Vós sois a luz do mundo. Não se pode
esconder a cidade edificada sobre um monte;
nem se acende uma candeia para colocá-la
debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia
a todos os que se encontram na casa. Assim
brilhe também a vossa luz diante dos homens,
para que vejam as vossas boas obras e
glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.*

Mateus 7:24–29 (ARA) *Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína. Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.*

Marcos 8:34 (ARA) *Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.*

Lucas 9:57–62 (ARA) *Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores. Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus. Outro lhe disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa. Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.*

Lucas 10:38–42 (ARA) *Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa. Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos. Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só*

coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

João 6:60–66 (ARA) Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza? Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava? O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida. Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair. E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido.

Tanto o discipulador quanto o potencial discípulo devem avaliar sua disponibilidade respondendo com sinceridade as seguintes questões antes de seu próximo encontro, e discuti-las durante o encontro.

Discipulador

1. Estou comprometido com esse relacionamento, humildemente assumindo uma liderança por exemplo e intencionalidade?
2. Estou comprometido em saber mais sobre as Onze Práticas de um Discípulo Comum?
3. Eu tenho um coração dedicado para investir em meu discípulo?
4. Eu entendo que:
 - não sou perfeito?
 - não preciso ser um grande pesquisador da Bíblia?
 - estou comprometido com crescimento pessoal?
 - estou tentando ser humilde e autoconsciente?
 - estou desenvolvendo minha consistência moral e força de caráter?

Discípulo

1. Estou comprometido com esse relacionamento intencional, humildemente seguindo a liderança do meu discipulador?
2. Estou comprometido a me desenvolver como seguidor de Jesus?
3. Estou disposto a:
 - ter um espírito de aprendiz?
 - estar disponível?
 - me abrir para a obra do Espírito Santo?
 - estar do outro lado do relacionamento de discipulado quando chegar a hora?

4. Estou, no momento, livre de:

- um conflito relacional relevante?
- Vicio(s) que não admito ou me nego a buscar tratamento?
- Circunstâncias da vida significativamente limitantes?



Perguntas e propostas de discussão:

1. Com base nas passagens que você leu, como você definiria um discípulo de Jesus?
2. Em que Jesus poderia estar pensando quando buscava fazer discípulos?
3. Fale sobre sua prontidão. Se algum de vocês discernir que não está preparado para seguir em frente, conversem sobre isso.

A filosofia do Caminho do Discipulado

Leiam a filosofia e depois discutam a questão: "Por que estamos fazendo isso *desta* forma?"

O Caminho do Discipulado leva a uma transformação de caráter e de chamado. O

Caminho do Discipulado tem dois propósitos: ele molda o caráter do discípulo em virtude e integridade; e ele molda o chamado, lançando o discípulo à missão de Deus. O Caminho do Discipulado não apenas transforma seres humanos para toda a eternidade, mas também transforma o mundo como seguidores dedicados de Jesus que dão frutos em seu nome.

O Caminho do Discipulado representa a vida de um seguidor comum de Jesus. O

Caminho do Discipulado é um chamado radical para viver como seguidores plenamente devotos de Jesus. É um caminho que leva discípulos a um estilo de vida baseado em todos os ensinamentos de Jesus (ensinamentos que são melhor resumidos no Sermão do Monte). O discípulo deve moldar sua vida com base na vida de Jesus de maneiras novas e concretas. Porém, esse não é um caminho que só os cristãos mais maduros ou experientes ousam seguir. Ao contrário, ele deve ser o caminho *comum* para todos os seguidores de Jesus. O chamado geral de Jesus a todos é que deixem tudo para trás e o sigam. Ele promete que, ao segui-lo, seus discípulos descobrirão que o velho estilo de vida se foi e tudo agora é novo.

O Caminho do Discipulado não é fácil. O chamado para seguir Jesus não é uma decisão para ser tomada uma só vez, mas uma obediência vitalícia e exigente. Andar no Caminho do Discipulado nunca é fácil. É preciso diariamente escolher morrer para si mesmo, além de um nível de fé que depende totalmente da liderança do Espírito Santo. Quando os discípulos começarem a caminhar desta forma, eles entenderão seu desespero e necessidade contínua de serem discipulados. Por ser tão exigente e por desafiar o status quo em nós mesmos e nos outros, andar por esse novo caminho pode levar ao sofrimento, causar oposição e, possivelmente, incitar deserção.

O Caminho do Discipulado é modelado por um líder e praticado em comunidade. Não existe um precedente bíblico para um "caminho de discipulado" que incentive uma fé individual e solitária. Jesus requer que seus seguidores vivam em comunidades de confiança e que os relacionamentos nessas comunidades sejam autênticos. Jesus ressaltava a importância dos relacionamentos com o convite inicial aos seus discípulos: "Siga-me". Você só pode viver o Caminho do Discipulado se for seguindo outra pessoa. Discípulos comprovados e experientes ainda oferecem um convite semelhante aos outros: "Siga-me como eu sigo a Jesus". O Caminho do Discipulado é melhor *aprendido* pelo modelo de um colega discípulo presente, e melhor *praticado* no meio de uma comunidade que honra a Cristo.

O Caminho do Discipulado é simples e claro. É um estilo de vida que precisa ser

simples o bastante para se encarar e claro o bastante para se entender. Essa simplicidade permite que qualquer um (independentemente da profundidade de seu relacionamento com Jesus) comece a viver dessa nova maneira. Também deve ser claro o bastante para que a pessoa, ao entendê-lo, possa se sentir obrigado a recusar o convite de participar, ao analisar as implicações que isso terá em sua vida atual.

O Caminho do Discipulado é arraigado na comunhão com Deus. Jesus estava em comunhão constante com Deus. Ele vivia a vida e ministrava aos outros com base em relacionamento e dependência profundos para com seu Pai. O Caminho do Discipulado adota algumas das mesmas práticas já bem estabelecidas de Jesus, permitindo a seus seguidores o espaço em suas vidas para ficar tranquilos, descansando na presença de Deus, que Deus leva a uma profunda transformação de caráter e uma dedicação clara para fazer ativamente o que agrada ao Pai. O discipulado arraigado na comunhão íntima com Deus resulta em uma transformação radical do discípulo.

Agora que você leu a filosofia do Caminho do Discipulado, consegue se visualizar criando um compromisso de dois anos, aprendendo e adotando essas onze práticas e, por consequência, liderando outras pessoas nessa empreitada?

Discutam a questão: "Por que estamos fazendo isso *desta* forma?" Encerrem lendo juntos a seguinte oração e planejando o próximo encontro.

Onze orações de um discípulo comum de Jesus

Jesus, eu quero hoje viver como tu. Quero pôr os teus caminhos em prática. Quero que o mundo saiba que sou um dos teus discípulos, vivendo uma vida que reflete o teu caráter e chamado para os teus propósitos neste mundo. Sei que não consigo sozinho. Então, pelo teu Espírito Santo, eu oro:

1. *Pega a minha vida, pois eu me rendo a ti outra vez e confio em ti para tudo.*
2. *Vem até mim, pois eu anseio uma comunhão contigo, meu Deus.*
3. *Fala comigo pela tua Palavra, meu pão de cada dia.*
4. *Dá-me a força para negar a mim mesmo por ti e pelas outras pessoas.*
5. *Guia todos os meus pensamentos e ações para refletirem a tua moral e a tua integridade.*
6. *Faz-me lembrar que não ando sozinho nessa jornada, mas em comunidade.*
7. *Abre meus ouvidos e meu coração para buscar o teu chamado e a coragem para viver nele.*
8. *Mostra-me como demonstrar a tua justiça e a tua misericórdia para aqueles com quem eu me encontrar.*
9. *Motiva-me a compartilhar generosamente dos bens materiais que tu me deste.*
10. *Ajuda-me a criar maneiras de amar os outros com sinceridade.*
11. *Usa-me para levar outras pessoas a te seguirem, Jesus.*

Em nome daquele que eu sigo, Jesus Cristo, amém.

Preparação para o terceiro encontro

Antes do terceiro encontro de vocês, repasse as onze práticas e faça a avaliação pessoal a seguir.

Salmos 1:3 (ARA) *Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem-sucedido.*

As onze práticas do Caminho do Discipulado

Assim como as raízes de uma árvore abaixo da superfície absorvem nutrientes e seu tronco provê estabilidade, as práticas do Caminho do Discipulado ajudam você a moldar o seu **caráter**. Assim como os galhos e as folhas de uma árvore se espalham, fornecem sombra, dão frutos e se multiplicam, essas práticas ajudam você a moldar o seu **chamado**.

Práticas que se ramificam e dão frutos:

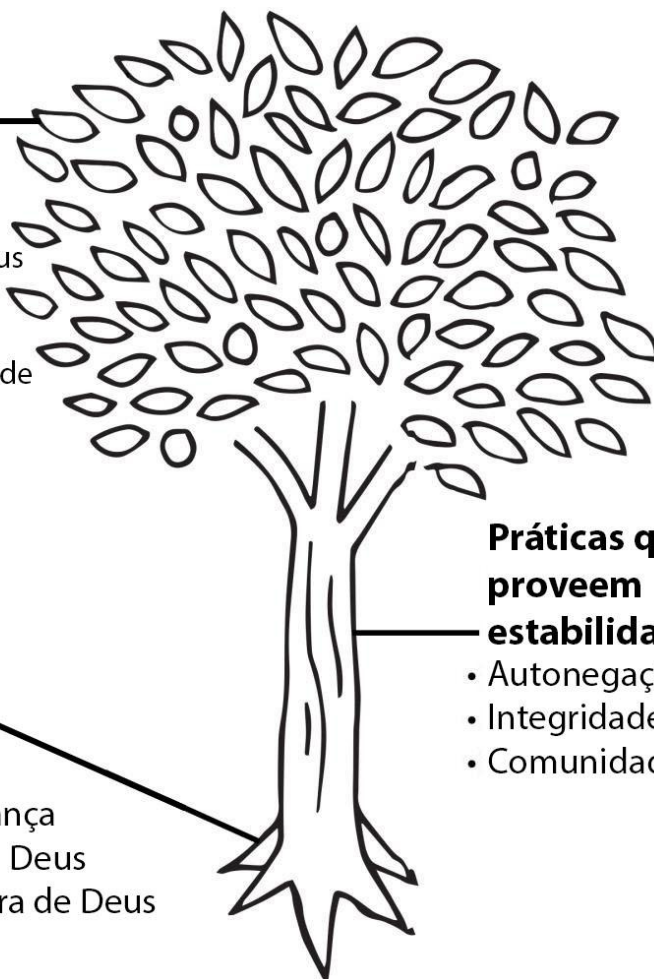
- A busca pelo chamado de Deus
- Justiça e misericórdia
- Generosidade material
- Amar os outros com sinceridade
- Levar outras pessoas a Jesus

Práticas que aprofundam suas raízes:

- Entrega e confiança
- Comunhão com Deus
- Estudo da Palavra de Deus

Práticas que proveem estabilidade:

- Autonegação
- Integridade moral
- Comunidade espiritual



As onze práticas do Caminho do Discipulado

Práticas que aprofundam suas raízes

ENTREGA E CONFIANÇA

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a entrega a Deus e a confiança nele. O discípulo de Jesus Cristo entrega sua vida a Deus e vive plenamente, confiando que o Espírito Santo o transformará e lhe dará nova vida. Ele começa a vida de entrega admitindo que, por causa do pecado, todas as pessoas estão separadas de Deus.

O discípulo atende ao chamado de Deus ao arrependimento e aceita a oferta dele para perdoar seus pecados e curar suas fraquezas pela fé na morte e ressurreição de Jesus. Ele, então, responde ao perdão de Deus vivendo vidas caracterizadas pela confiança nele, pela submissão às prioridades do Reino de Deus e pelo compromisso de andar no Espírito.

COMUNHÃO COM DEUS

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica o desapego de sua rotina e distrações para estar em comunhão com Deus. Como filho de Deus, o discípulo de Jesus anseia por estar na presença de seu Pai. Ele busca o coração de Deus e seus propósitos diariamente. Quer conhecê-lo, ouvi-lo falar, simplesmente estar com ele. Seu desejo e necessidade por uma intimidade com Deus o leva a alterar sua vida. Ele cria o tempo e o ambiente que permita uma comunhão com Deus. O discípulo de Jesus Cristo sabe que sua força, sustento, sabedoria e segurança — sua própria vida — está arraigada no espaço sagrado da presença de Deus.

Quando o discípulo comum de Jesus Cristo se desapega de sua rotina e distrações para estar em comunhão íntima com Deus, sua vida muda radicalmente. O discípulo de Jesus que vive regularmente em comunhão com Deus cultiva uma sensibilidade à liderança do Espírito Santo, uma prontidão à Palavra de Deus, segurança em sua identidade como filho de Deus e confiança para exercer sua autoridade espiritual. As pessoas ao seu redor sentem a presença de Deus nele e, por ele, são atraídas para a presença de Deus.

ESTUDO DA PALAVRA DE DEUS

O discípulo comum de Jesus Cristo estuda a Palavra de Deus e retém bons ensinamentos bíblicos que transformam sua vida. O discípulo de Jesus é um leitor e um aprendiz. Ele sujeita a mente e o coração à Bíblia com regularidade, desenvolvendo um conhecimento prático das Escrituras. O seguidor de Cristo crê que a Bíblia fala a todos os aspectos da vida. Além disso, o discípulo comum, com fome de saber mais sobre Deus e a Bíblia, se expõe a outros trabalhos e ensinamentos que o ajudem a moldar seu entendimento a respeito de Deus, de seus propósitos, seu mundo e de si mesmo.

O seguidor comum de Jesus que estuda a Palavra de Deus e absorve bons ensinamentos bíblicos experimentará uma mente renovada, e seu estilo de vida estará em constante modificação. Quando lê a Bíblia e permite que ela o impacte, ele começa a dar frutos, e a madeira podre de sua vida é podada. Quanto mais ele lê e aprende, mais ele conhece a Deus. Convencido de sua importância, o discípulo comum transmite livremente sua paixão pela Palavra de Deus para a geração seguinte.

Práticas que proveem estabilidade

AUTONEGAÇÃO

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a autonegação. Jesus chama aqueles que o seguem para viver em um abandono completo e diário de planos pessoais e desejos egocêntricos. Ele pede que seus discípulos façam dos propósitos de seu Reino a prioridade de suas vidas. Jesus chegou ao ponto de dizer que quem morre para si mesmo e perde sua vida em nome dele não apenas terá suas necessidades providas, mas também encontrará a verdadeira vida enquanto isso. Jesus quis que a Prática da Autonegação não fosse apenas o estilo de vida de alguns monges isolados, mas o caminho normal para cada discípulo cristão. Foi o caminho pelo qual Jesus viveu, e é o caminho que ele espera que nós vivamos.

Quando o discípulo de Jesus Cristo vive voluntariamente na contracultura colocando em prática disciplinas de autonegação, ele experimenta o fruto do amor, da alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Ele não fica mais sobrecarregado e sem forças sob seus desejos pecaminosos, mas focado unicamente no Reino de Deus e seus propósitos.

INTEGRIDADE MORAL

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a integridade moral. O seguidor de Cristo é instigado a viver uma vida digna de seu chamado. Deus redimiou seus filhos de suas antigas

vidas vazias caracterizadas por trevas, ignorância e impureza. O discípulo é fortalecido pelo Espírito e ordenado a ser santo como Deus é santo. O discípulo comum de Jesus é comprometido com a obediência aos mandamentos e princípios da Palavra de Deus. Espera-se que ele viva de acordo com o Espírito, em vez de sua antiga natureza de pecado. Como povo santo de Deus, não deve haver nem mesmo vestígios de imoralidade em seu meio. O chamado para se viver como povo escolhido de Deus neste mundo é um chamado do alto e deve ser acompanhado de uma vida moral à altura desse chamado.

Quando o discípulo de Jesus vive uma vida moral e santa, ele honra seu Pai que é santo e mostra ao mundo ao seu redor um exemplo de vida de integridade. Ele é uma testemunha de credibilidade ao poder do Evangelho. Talvez o resultado mais importante da prática da integridade moral pelo seguidor de Cristo é que as futuras gerações, seus filhos e netos, terão exemplos autênticos para seguir enquanto também seguem a Jesus.

COMUNIDADE ESPIRITUAL

O discípulo comum de Jesus Cristo é comprometido a viver em comunidades espirituais por meio de igrejas locais. O discípulo de Jesus tem fome de uma comunidade espiritual — um ajuntamento de irmãos discípulos; amizades ricas, espirituais; e autênticos relacionamentos de mentoria. Ele se compromete, e voluntariamente se submete, à autoridade dessa comunidade. O seguidor de Jesus conhece o poder de relacionamentos autênticos e redentores para encorajar e fortalecer uns aos outros, bem como trazer outras pessoas a Deus. Ele acredita que "a Bíblia não conhece religião solitária" (John Wesley) e que é dever do seguidor de Cristo envolver outras pessoas em relacionamentos autênticos e redentores. O seguidor de Cristo é aberto e sensível a repreensão, correção, exortação e disciplina por parte da igreja. O sonho de Jesus era que seus seguidores vivessem em unidade uns com os outros, e ele os chamou para amar uns aos outros assim como ele os amou.

Quem se compromete a essas práticas conhece o poder dos relacionamentos autênticos e redentores. Sua vida é moldada e guiada pelo exemplo e encorajamento dos irmãos na fé, e ele nutre esse sentimento de comunidade nas outras pessoas. Quando os discípulos vivem juntos em amor, união e apoio mútuo, suas vidas e a vida da igreja de Jesus Cristo são fortes e poderosas no avanço do Reino de Deus neste mundo.

Práticas que se ramificam e dão frutos

A BUSCA PELO CHAMADO DE DEUS

O discípulo comum de Jesus Cristo busca o chamado de Deus em sua vida. Deus criou seus seguidores com propósitos e destinos únicos. Cada um foi chamado para contar a história de Deus e edificar seu Reino por meio dos seus dons, habilidades e circunstâncias de vida. Como discípulos de Jesus, eles precisam descobrir seu chamado único e se empenhar nele — seja levando pessoas à redenção em Cristo, envolvendo-se em questões de justiça e misericórdia, proporcionando uma comunidade amorosa, seja trazendo cura e reconciliação. Cabe a cada discípulo de Jesus ir além de carreiras, cargos e títulos profissionais para descobrir o chamado que Deus tem em mente para ele, mesmo antes de seu nascimento.

Quando os seguidores de Jesus vivem seus chamados e suas missões, com a ajuda do Espírito Santo, seus dons específicos atendem às necessidades específicas do mundo. Como resultado, eles experimentam uma sensação mais profunda de propósito e realização — e o mundo experimenta uma mudança mais profunda para melhor.

JUSTIÇA E MISERICÓRDIA

O discípulo comum de Jesus Cristo se empenha em um estilo de vida de justiça e misericórdia. Todos os dias ficamos sabendo de injustiças indescritíveis por todo o mundo. Os discípulos de Jesus não apenas estão cientes delas, mas também engajados na missão de confrontá-las. Essas injustiças incluem o esmagador ciclo da pobreza, o flagelo das doenças debilitantes, o ódio e animosidades constantes entre os povos, a destruição da criação física e o mal do tráfico humano, entre outros. O seguidor comum de Jesus busca intensa e ativamente conhecer seu papel para abordar essas injustiças com corações altruístas motivados pelo amor e pelo serviço.

Quando o discípulo de Jesus enfrenta o mundo de injustiça, coisas acontecem. O seguidor de Cristo, por meio do poder do Espírito Santo, desenvolve uma compaixão e um senso de autoridade espiritual que corajosamente confronta os sistemas malignos da injustiça. Ele tem a alegria de ser Jesus aos olhos dos "pequeninos irmãos" (Mateus 25:40). À medida que o seguidor passa a conhecer mais a Deus e a si mesmo, ele tem a emoção de estar na "fronteira do sobrenatural", onde Deus trabalha ativamente e o inimigo resiste como pode. Vez ou outra, as coisas mudam de verdade — pessoas são libertas de prisões espirituais, uma criança é curada, uma mulher é resgatada, um jovem escapa do ciclo da pobreza, e os planos do Reino de Deus avançam para a glória dele.

GENEROSIDADE MATERIAL

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a generosidade material. O discípulo comum acredita que a generosidade deve temperar a vida por completo e determinar suas decisões financeiras. Ele crê profundamente que Deus é dono de todas as coisas. O seguidor de Cristo está ciente dos perigos sórdidos do materialismo. Ele deseja aproveitar ao máximo recursos para a igreja e para o Reino de Deus, e ser excelente ao dar. Ele vive a vida sob influência constante dos ensinamentos de Jesus sobre riquezas e posses.

Discípulos que praticam a generosidade material são livres da preocupação sufocante da escravidão financeira. Eles também são altamente produtivos na missão do Reino de Deus, capazes de se envolver com mais liberdade e frequência nos propósitos dele. O discípulo comum reconhece que a orientação bíblica sobre o dízimo (10 por cento) é um bom ponto de partida para a generosidade, e toma medidas ativas para dar 10 por cento, ou mais, de seus recursos materiais para propósitos do Reino de Deus. O discípulo que pratica a generosidade material experimenta a alegria do amor de Deus quando adota essa prática com excelência.

AMAR OS OUTROS COM SINCERIDADE

O discípulo comum de Jesus Cristo ama os outros com sinceridade. Discípulos comuns de Jesus Cristo creem que é responsabilidade deles amar os outros da mesma forma que Cristo os ama. Seus desejos mais profundos são movidos pela determinação de amar os outros com sinceridade. Eles se esforçam para conhecer os outros bem o bastante para poder oferecer exatamente o tipo de amor necessário no momento — compaixão, carinho, perdão e repreensão. O discípulo de Jesus pratica o "uns aos outros" bíblico, e sua vida reflete a interdependência que exemplifica todos os seguidores de Jesus.

Quando o discípulo de Jesus ama dessa maneira, Deus revela e trata do pecado, consola os que choram, cura o enfermo, acolhe os solitários, reconcilia os que estão em conflito, liberta os cativos de prisões espirituais e orienta os perdidos. O discípulo que ama seu próximo com sinceridade experimenta a alegria de uma vida centrada na prioridade de Deus de trazer integridade aos outros.

LEVAR OUTRAS PESSOAS A JESUS

O discípulo comum de Jesus Cristo leva outras pessoas a seguirem Jesus. Ele crê que a fé em Jesus é o aspecto mais importante da vida — tanto que ele compartilha obstinadamente o Evangelho de Cristo tanto com palavras quanto com atos. Ele crê com fervor que o Espírito de Deus pode mudar a vida de qualquer pessoa para que reflita a vida de Jesus, e

essa convicção o leva a orar pelos fracos e perdidos e a servi-los. O discípulo comum de Jesus vê a vida como uma oportunidade de levar outras pessoas a Jesus.

O discípulo que vive com um desejo obstinado de levar os perdidos a Jesus vivencia a alegria de fazer as pessoas se envolverem em uma nova vida. Ele conhece a maravilha de ver vidas transformadas pelo Espírito. O seguidor de Cristo tem a satisfação gerada por fazer parte desse importante propósito do Reino, dada a todos os discípulos de Jesus, enquanto os que estão longe de Deus são reconciliados com ele e tornam-se seguidores de Jesus.



Avaliação pessoal

A seguinte avaliação ajudará o discipulador e o discípulo a determinar o nível de presença dessas onze práticas na atual vida diária de cada um. Leia a descrição de cada prática e faça a avaliação antes do próximo encontro. Planeje uma conversa sobre o assunto para a próxima vez em que se encontrarem.

Com que frequência você se empenha nessas práticas?

	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a entrega a Deus e a confiança nele.					
O discípulo comum de Jesus Cristo pratica o desapego de sua rotina e distrações para estar em comunhão com Deus.					
O discípulo comum de Jesus Cristo estuda a Palavra de Deus e retém bons ensinamentos bíblicos que transformam sua vida.					
O discípulo comum de Jesus Cristo se empenha em um estilo de vida de justiça e misericórdia.					
O discípulo comum de Jesus Cristo busca o chamado de Deus em sua vida.					
O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a autonegação.					
O discípulo comum de Jesus Cristo é comprometido a viver em comunidades espirituais por meio da igreja local.					

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a integridade moral.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a generosidade material.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo ama os outros com sinceridade.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo leva outras pessoas a seguirem Jesus.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre



Enquanto estiverem juntos, conversem o seguinte:

A sua tarefa foi fazer a avaliação pessoal antes do encontro. Lembrem-se: isso ajudará os dois a descobrir até que ponto essas onze práticas fazem parte das suas vidas.

Conversar sobre o resultado da avaliação dará a vocês uma base para desenvolvimento e a chance de refletir sobre o porquê de cada resposta dada.

Seguindo em frente

Comece com a prática da Entrega e Confiança. Descobrir o que significa confiar plenamente em Deus é fundamental para todas as outras práticas. Depois de terminar a prática de Entrega e Confiança, concentre-se nas outras práticas que firmam nossas raízes em Cristo: Comunhão com Deus, Autonegação, Estudo da Palavra e Integridade Moral. Aí, vá subindo pela árvore. Use o calendário no fim deste guia. Recomendamos que vocês se encontrem pelo menos três vezes para cada prática, deixando duas ou três semanas entre cada encontro.

Cada nova seção fornecerá uma visão geral da prática em questão, demonstrando a vida de um discípulo comum de Cristo que segue a prática. Algumas práticas precisarão de mais atenção e tempo. Em vez de correr completando as práticas, o discípulo e o discipulador devem usá-las como guias para discussão e estudos avançados, andando juntos com Deus enquanto ele trabalha em suas vidas.

Para cada uma das onze práticas, vocês verão as seguintes seções:

- Visão geral da prática
- Preparação para os encontros
- Avaliação pessoal
- Perguntas e propostas de discussão
- Escritura

Também temos recursos adicionais, incluindo sugestões de livros, sermões, ferramentas on-line e outros à disposição em thewayofdiscipleship.org/resources.